

Esse dom parece ser perfeito para a Senhorita Kaguya, não tem nada de inadequado. E sobre a surpresa inesperada... Miyamizu Rokuyo olhou para Kaguya e tossiu secamente: — Senhorita Kaguya, eu acho que... — O que foi? — Kaguya sorriu suavemente, mas seu olhar era afiado. — Rokuya, tome cuidado com suas palavras, por favor. Rokuya, sentindo o perigo, reagiu instintivamente: — A senhorita é a pessoa mais fofa do universo! — ... O rosto de Kaguya ficou levemente corado, e ela lançou um olhar irritado para ele. Desde o começo, aquele cara simplesmente não tinha medo nenhum dela. Era exatamente como Fujiwara Chika. Notando o olhar curioso de Chika, Kaguya afastou um fio de cabelo do rosto e respirou fundo para se acalmar antes de falar: — Eu vou usar esse dom com responsabilidade, não se preocupe. Quanto aos seus... "Mão Divina" é difícil de analisar, só consigo especular. Já o "Espinho do Preguiçoso"... Provavelmente foi a "Mão Divina" que permitiu que ele expulsasse aquele espírito maligno, né? Kaguya não via problemas nos dons dele. Pelo contrário, achava os dois incrivelmente úteis. Mas quando comparados ao dela... O peito de Kaguya encheu-se de frustração. Por que o meu dom tinha que ser "agir fofo"?! Injusto! — Ei, vocês dois! — Chika reclamou, batendo na mesa. — Podem parar de me ignorar? Eu também quero ver! Eu também quero participar! Cala a boca, Chika! As pessoas já estão olhando pra gente estranho! Rokuya cobriu o rosto com as mãos, exausto. Nesse momento, uma garçonete se aproximou — uma jovem de cabelo castanho, rabo de cavalo, olheiras profundas mas com um olhar firme e determinado. Ela falou timidamente: — Por favor, senhores... poderiam manter o volume um pouco mais baixo? — ... Como sempre, Chika só piorava as coisas. Kaguya suspirou internamente e levantou-se. — Já falamos o suficiente. Vamos indo. — Ah, hahaha! — Chika ergueu-se rapidamente, esforçando-se para rir. — Eu... eu vou com a Kaguya! Os três saíram apressadamente. Kaguya partiu de carro para casa, enquanto Chika, interessada no tal "jogo", decidiu acompanhá-la. Quanto a Aisaka Ai... Rokuya parou no meio do caminho, franziu a testa e, repentinamente, voltou para a lanchonete. Ignorando o olhar desconfiado da garçonete, ele caminhou direto para o canto, onde Aisaka Ai, em sua transformação de gyaru, estava sentada. — Você... cof... — Ai olhou para ele, surpresa, mas foi interrompida por uma crise de tosse. Ela não estava se sentindo bem e decidira descansar um pouco. Com Chika acompanhando Kaguya, não havia motivo para preocupação... Mas ela não esperava que ele voltaria. Será que ele estava preocupado com ela? Que garoto gentil... Enquanto tossia, o rosto de Ai ficou vermelho, mas logo depois pálido. Ela levou a mão à testa, sentindo o mundo girar. Vendo que ela estava prestes a desmaiar, Rokuya curvou-se. — Não... não me toque... — a voz de Ai saiu fraca. Ele era futuro parceiro de Kaguya — qualquer contato físico seria inaceitável. A senhorita era muito ciumenta. — Desculpe, mas eu vou te tocar. Se não gostou, levanta e me dá outro soco de amor? — ... Que mesquinho. Rokuya sorriu: — Pois é, eu sou mesquinho mesmo. Então, quando você melhorar, pode esperar minha vingança. Aquele soco foi um golpe do destino, sabia? — ... Ai hesitou, mas acabou abaixando a mão, resmungando: — É só um resfriado. Se puder comprar um remédio pra mim, eu fico bem depois de descansar. Rokuya colocou a mão na testa dela e franziu a sobrancelha. Estava fervendo. Sem dúvidas, era febre. — Um, coleguinha... — uma voz nervosa ecoou. — Hm? Rokuya virou-se. Era a garçonete de cabelo castanho, parada a certa distância, segurando o celular com força e com uma expressão indecisa. Quando ele a encarou, ela reuniu coragem e falou séria: — Por favor, não faça nada ruim... senão eu chamo a polícia. Rokuya: "... Eu pareço um criminoso pra você? Ele manteve a cara séria. — Ela é minha amiga, Aisaka Ai. E eu não estou fazendo nada de errado, senhorita justiceira, super bondosa, intrometida e adorável. Se não acredita, pergunte a ela. Justiceira? Super bondosa? Intrometida? Adorável? A garçonete abriu a boca, impressionada com a quantidade de adjetivos que ele conseguiu soltar de uma vez. Capítulo 27: Aoyama Nanami — "Se entregue à polícia!" Espera. A garota sacudiu a cabeça, livrando-se do efeito dos elogios, e ficou ainda mais desconfiada. Olhou para Ai, que agora parecia estar cochilando. Respirou fundo, com determinação. — Colega... se entregue à polícia! — Não, obrigado. Rokuya revirou os olhos. — Chega, já. Só porque você é bonitinha não significa que pode falar o que quiser. Ele continuou, sério: — Aliás, você deveria ir descansar. Olheiras tão grandes, cara tão cansada... Se desmaiar, eu com certeza te levo pra casa no colo. O rosto da garota ficou vermelho. Ela nunca tinha encontrado um

cara tão descarado — ao mesmo tempo preocupado e falando coisas absurdas. Não dava para odiar, mas... — Enfim, se não confia em mim, pode vir junto. Mitsuha Roku continuou a resmungar:— Isso vai te dar um bom descanso, assim ninguém te pega no caminho.— Ninguém vai me pegar.— Você tem razão, porque eu vou te pegar antes mesmo. Mitsuha assentiu com seriedade:— A partir de agora, vou ficar de olho em você. Não subestime a minha determinação com garotas fofas. A garota de cabelo cor de chá: ??? [Isso já é assédio!][Melhor chamar a polícia!]Essa pessoa claramente estava entrando no território do assédio! PluftDe repente, uma risada delicada ecoou, atraindo o olhar das duas. Pouco adiante, uma jovem cabelos negros com um arco branco na cabeça ergueu o olhar, um sorriso nos lábios.— Mitsuha, é raro te ver tão desconcertada assim. Huum~A garota levou um dedo delicado aos lábios, curvando-os levemente num sorriso malicioso.— Entendi. A Mitsuha fica sem defesas quando vê uma garota fofa, né~?A morena recuou alguns passos, cruzando os braços na frente do peito numa postura defensiva. Mitsuha revirou os olhos:— Nem adianta esconder, não tem nada ali mesmo.— Você...!O rosto da garota corou de indignação, lançando um olhar furioso antes de se recompor.— Tá bom, Senpai Shiori, já que vocês se conhecem, eu vou indo então.— Certo, Nanami-chan, pode deixar comigo. Nanami? Mitsuha acompanhou com o olhar a jovem morena que se afastava apressada.— E então, ficou mesmo interessado?— Se eu não ficasse, estaria desmerecendo suas palavras, senpai. Mitsuha falou com convicção:— Exatamente. Estou interessado na Nanami-chan.— Tomei minha decisão.— Vou conquistá-la e comprar o vestido de empregada mais lindo pra ela usar, e ela vai ser minha empregada pra sempre![Que canalha!]Espera eu me afastar pelo menos, seu tarado!